



Queridos sacerdotes, religiosas e funcionários do Colégio Pio Brasileiro,

Por ocasião da celebração da Festa da Padroeira do Brasil, queria primeiramente agradecer-lhes pelo convite para presidir a Solene Liturgia em honra de Nossa Senhora Aparecida. Apesar de não poder estar fisicamente com vocês neste dia, asseguro-lhes a minha presença orante, unindo-me às súplicas de cada brasileiro à Mãe Aparecida confiando em sua materna intercessão para que não falem forças para superar este momento de prova.

E, somente unidos como irmãos, será possível superar os desafios que a pandemia está colocando por diante de cada nação; por isso, é fonte de consolação saber que, por ser Mãe de todos, Nossa Senhora quer nos reconduzir à “unidade do Espírito, pelo vínculo da paz” (*Ef 4,3*). Neste sentido, recordo aquilo que falei aos Bispos brasileiros no Rio de Janeiro, ao comentar a história do encontro da imagem da Imaculada Conceição, pelos pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso, no Rio Paraíba em outubro de 1717: “Primeiro o corpo, depois a cabeça, em seguida a unificação de corpo e cabeça: a unidade. Aquilo que estava quebrado retoma a unidade. O Brasil colonial estava dividido pelo muro vergonhoso da escravatura. Nossa Senhora Aparecida se apresenta com a face negra, primeiro dividida mas depois unida, nas mãos dos pescadores (...) Em Aparecida, logo desde o início, Deus dá uma mensagem de recomposição do que está fraturado, de compactação do que está dividido. Muros, abismos, distâncias ainda hoje existentes estão destinados a desaparecer. A Igreja não pode descurar esta lição: ser instrumento de reconciliação” (*Discurso*, 27/07/2013). E hoje, no querido Brasil parece que as divisões - muitas vezes de caráter ideológico - aumentam, atingindo até mesmo o seio das famílias e também do Povo de Deus. A terra da Mãe Aparecida precisa de pessoas capazes de construir pontes e não muros; e vocês estão chamados a ser protagonistas

neste processo de reconciliação, sobretudo tendo em conta que o Colégio Pio Brasileiro reflete a realidade poliédrica da sociedade brasileira: um caldeirão de culturas que, apesar de origens tão distintas, convivem harmonicamente unidos por uma identidade comum.

É por essa razão também que penso de modo especial em vocês, queridos sacerdotes. De fato, o sacerdote deve ser sempre reconhecido como o homem do perdão e da paz: instrumento de reconciliação nas mãos de Deus. E, aquilo que vocês estão chamados a realizar quando voltarem para as suas Dioceses, já podem – e devem – praticar neste período em que estão residindo em Roma: a vivência da fraternidade sacerdotal. Vivam-na, rezando juntos, animando-se mutuamente quando “bater forte” a saudade de casa, enfim vivendo como uma família, como irmãos, sem deixar ninguém de lado, na certeza de que “a fraternidade presbiteral não exclui ninguém” (*Pastores dabo vobis*, 74).

E, depositando tais votos aos pés de Nossa Senhora Aparecida, peço à Ela que, como fez no Cenáculo junto dos Apóstolos, possa transformar o Colégio Pio Brasileiro sempre mais numa “casa de família” e, para este fim, concedo de coração à direção, alunos, religiosas, aos funcionários e aos participantes na Solene Eucaristia em honra da Padroeira do Brasil a Bênção Apostólica, pedindo também que, por favor, não se esqueçam de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 1º de outubro 2020

